

# Câmara vota hoje empréstimo de R\$ 75 mi

Após críticas da oposição, vereadores devem aprovar projeto enviado pela prefeitura

ROMULO FARO  
REPÓRTER

Apesar da posição contrária da bancada de oposição, a Câmara Municipal de Salvador deve aprovar na sessão ordinária de hoje o projeto de lei por meio do qual o prefeito ACM Neto (DEM) pede autorização para contrair um empréstimo de R\$ 75 milhões, dos quais R\$ 63 milhões são para construção do Hospital Municipal. Em entrevista à *Tribuna*, o líder da bancada do governo no Legislativo, vereador Henrique Carballal (PV), disse que a minoria "está conspirando contra a cidade", mas lembrou que o prefeito tem votos suficientes para aprovar a matéria somente com os membros de sua base na Casa.

"O governador Rui Costa fica reclamando do empréstimo do Banco do Brasil que não sai, e diz que Neto botou o dedo em cima, parecendo que o prefeito baixou um orixá e travou o empréstimo. Agora, o que a oposição na Câmara faz que é perseguição. Trindade (líder da minoria na Câmara) alega a questão dos terrenos. Mas tem um problema: os terrenos foram desafetados, mas nem todos foram vendidos ainda. Ele (Trindade) ou o governador Rui Costa pode comprar um terreno e construir uma casa de praia. Esse discurso da oposição é falacioso", rebateu Carballal.

O líder governista disse que espera "bom senso" dos parlamentares da minoria para votar a favor do projeto, mas afirma que "o temor é zero" de a proposta não ser aprovada em plenário hoje. "O temor é zero, porque temos maioria. Mas o fato nem é esse. A cidade não irá compreender quem ficar contra um projeto para construção de um hospital para o povo. Eu espero que nem todos da bancada da oposição cometam um erro desse. A prefeitura conseguiu voltar a ter capacidade de endividamento depois de muitos anos, e a oposição está simples-

mente conspirando contra a cidade", afirmou o líder do governo.

Em entrevista coletiva ontem o prefeito ACM Neto rebateu o argumento da oposição de que ele se contradiz ao afirmar que tem R\$ 1,5 bilhão em caixa e ao mesmo tempo pede empréstimo para obras. Ele argumentou que o dinheiro que tem em caixa é usado para pagamento da folha de pessoal. "O fato de a prefeitura ter dinheiro em caixa não significa que esse dinheiro será destinado apenas para investimento. O dinheiro que temos em caixa é para pagar pessoal, 13º no final do ano, o custeio da prefeitura. Temos hoje o terceiro melhor índice de gestão fiscal do país, e seremos a primeira. Salvador tem capacidade de endividamento e pagamento. Nossa capacidade é de mais de R\$ 6 bilhões. O recurso do empréstimo é um recurso livre", afirmou ACM Neto.

"Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Uma coisa é o que temos em caixa, a outra são os financiamentos aos quais estamos nos credenciando. Salvador passou 14 anos sem conseguir assinar uma operação de crédito.

Chegamos à prefeitura e conseguimos assinar com o BNDES, já assinamos com a Caixa, com o BID, que foi a primeira operação internacional. Pretendemos, até 2020, viabilizar financiamento de até R\$ 2 bilhões", completou o democrata.



**HENRIQUE** Carballal (PV) diz que a minoria "está conspirando contra a cidade", mas lembrou que o prefeito tem votos suficientes para aprovar a matéria

## Líder da oposição diz que "a conta não fecha"

Também em entrevista à *Tribuna*, o líder da bancada da minoria, vereador José Trindade (PSL), disse que a prefeitura não explicou o fato de, segundo ele, o valor inicialmente orçado para construção do hospital estar sendo ultrapassado se forem somados os recursos prove-

nientes da venda de terrenos públicos com o valor do empréstimo que o governo municipal está prestes a tomar.

"A oposição vota contra porque discorda do projeto, por não ter ficado claro o que será feito com o dinheiro. A conta não fecha. Dos 75 milhões

de reais para o empréstimo, a prefeitura diz que 63 milhões serão para o hospital. Mas a prefeitura já vendeu terrenos no valor de 23 milhões. A obra é orçada em 78 milhões. Ou seja, a conta não fecha. O projeto não será aprovado com nosso aval. Votaremos contra", garante o líder da minoria. (RF)

## Rui aguarda decisão da Justiça sobre empréstimo

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O governador Rui Costa voltou a falar sobre o imbróglio envolvendo o empréstimo de R\$ 600 milhões do Banco do Brasil ao Governo do Estado. O gestor declarou, durante a entrega de obras de requalificação no entorno da Arena Fonte Nova, que continua aguardando a decisão judicial para que o recurso seja liberado. "Os prazos estão concluídos e espero que haja uma posição favorável da Justiça para que possamos receber o empréstimo que vai permitir a construção de escolas e estradas", afirmou o petista. O empréstimo havia sido autorizado no dia 13 de julho, mas foi suspenso no mesmo dia.

Ele também reclamou sobre a retenção da verba de R\$ 300 milhões para o metrô, que o Governo Fed-

ral não teria repassado. O Estado, segundo ele, já antecipou R\$ 100 milhões. "Temos medição não paga do metrô e que o estado antecipou. Semana passada antecipamos R\$ 100 milhões de caixa próprio, não só do metrô, mas de outras obras, como a Linha Vermelha, a Linha Azul, porque os recursos não chegaram".

O governador disse ainda que as obras de requalificação do Centro Antigo estão encaminhadas. "Vamos fazer esse trecho da Fonte Nova e o contorno do Dique. A ideia é fazer a parte interna, dando acessibilidade, ciclismo, enfim, melhorando a infraestrutura. É um investimento bastante relevante", acrescentou.

O suplente de deputado federal Robinson Almeida (PT) voltou a acusar o grupo aliado do prefeito ACM Neto (DEM) de barrar o empréstimo de R\$ 600 milhões. "Otto [Alencar,

senador] declarou que o presidente Temer ligou para ele e disse que o governo não poderia liberar o empréstimo para o governo da Bahia porque havia uma interdição a pedido do Democratas.

Se ele o fizesse, poderia ter o apoio do PSD, mas perderia o apoio do DEM, e isso aconteceu na véspera da votação da primeira denúncia. [...] Tanto é que Temer teve todos os votos do grupo de Neto e o PSD abriu uma dissidência", disse o petista.

Já Afonso Florence (PT) afirmou que o impasse "é um escândalo" e também apontou os opositores como responsáveis pela não liberação do dinheiro. O empréstimo estava em negociação desde o primeiro semestre deste ano. "Isso está prejudicando a população. Nós vamos continuar a denunciar essa prática coronelista", disse à *Tribuna*.



**RUI** Costa voltou a falar sobre o imbróglio envolvendo o empréstimo de R\$ 600 milhões do Banco do Brasil

## Deputados baianos se dividem sobre nova legislação trabalhista do país

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

Políticos baianos estão divididos a respeito da nova Lei Trabalhista, que entrou em vigor no último sábado (11). Ontem, em entrevista à *Tribuna*, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Cláudio Brandão, declarou que a reforma precisaria ser melhor debatida no Congresso Nacional para evitar a enxurrada de ações trabalhistas que serão criadas por brechas na lei. "O ponto inicial de discussão desse projeto é a sua legitimação, porque na Câmara Federal ele não foi discutido. Não foi uma mudança pequena, em um ponto ou outro da legislação. Ele muda tudo. Muda completamente a possibilidade de que haja uma nova interpretação das relações de trabalho no Brasil. Atinge todo mundo, em todos os segmentos, seja empresário, empregado ou autônomo", disse Brandão.

"Faço minhas as palavras do ministro. Vai haver um número grande de judicialização", afirmou o deputado federal Afonso Florence (PT) à *Tribuna*. "A lei causa insegurança jurídica. Muitas alterações ferem a constitucionalidade, porque ela não pode estabelecer regras de contratação que explicitamente leva-



**FLORENCE** acredita que haverá um grande número de judicializações

ra a redução das contribuições da seguridade-social. Ela vai causar uma redução de receita e aumentar o déficit da Previdência".

Para o petista, é um dos críticos mais ferrenhos contra o trabalho intermitente. "Muitos trabalhadores vão receber menos que um salário-mínimo. Então, isso condiciona um desrespeito à Constituição", diz o parlamentar. "Além disso, há vários outros aspectos. A judicialização expressiva será decorrente da retirada de direitos trabalhistas por causa da legislação obscura, como a questão da insalubridade para mulheres grávidas".

## Governador reúne 68 prefeitos e 26 deputados em evento na capital

A celebração de 71 convênios entre o Governo do Estado e 61 municípios não atraiu a Salvador apenas os prefeitos que assinaram os papéis com o governador Rui Costa. O evento, realizado no auditório da Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra), na tarde desta segunda-feira (13), reuniu outros sete prefeitos, 20 deputados estaduais e seis federais.

Para Rui, o ato simbolizou "a união de esforços daqueles que trabalham intensamente para continuar transformando a Bahia, gerando desenvolvimento e renda para os baianos".

No total, R\$ 37 milhões serão disponibilizados para a realização

de obras de pavimentação de ruas, drenagem, macrodrenagem, reforma de estádios, ginásios, mercados e centros de abastecimentos, construção de pontes, aquisição de veículos e equipamentos para agricultores familiares e cessão de uso de bens móveis de saúde. "No próximo dia 27, faremos novo ato como novos municípios, para que possamos celebrar mais convênios", afirmou o governador.

Ele reforçou a agenda de inaugurações de policlínicas e hospitais regionais, que terá início na próxima sexta-feira (17), quando o Governo do Estado inaugura a policlínica regional do Extremo Sul, em Teixeira de Freitas.

**RUI COSTA** reuniu ontem prefeitos e deputados em Salvador

